

Tecnologia a serviço da boa saúde

“O coração não é mais um segredo”, diz o cardiologista André Lima que, como o filho, também aposta na evolução da bioquímica (particularmente da genética molecular) e da tecnologia da informática. E arrisca fazer previsões. “No futuro, haverá a possibilidade de alimentar super-computadores com informações bastante detalhadas. No caso do entupimento das artérias, cateteres serão ligados ao computador e introduzidos no peito do paciente. Com o auxílio de microcâmeras eles localizarão exatamente o ponto onde o sangue não está conseguindo passar. O computador fará a análise química do que está obstruindo a artéria e trará, automaticamente, a solução. Calculará inclusive a quantidade de medicação que deve ser usada.”

O médico acredita — sem lamentar — que os cirurgiões podem acabar sem trabalho, no que diz respeito às válvulas cardíacas. “Quando os computadores forem preparados para ‘reconhecer’ como é uma válvula perfeita, eles vão detectar as doenças e na mesma hora aplicar raios, talvez superiores ao laser, para corrigi-las”, sonha André.

Segundo ele, as melhores soluções são as mais simples. Os *stents*, telas de aço, reforçam a estrutura interna das artérias “danificadas” para que elas não “desabem”, fechem, e impeçam a passagem do sangue. Funcionam como as estruturas de metais, que sustentam as paredes dos túneis cavados para a passagem de um metrô. As válvulas de porco, ou feitas com o tecido que

recobre o coração do boi, são implantadas normalmente em pacientes, com uma expectativa de durar entre oito e dez anos. Tudo isso já é feito no Brasil.

NOVIDADES

Para alívio dos cardíacos novidades é o que não falta (veja página ao lado). Algumas estão sendo testadas, outras já estão prontas para entrar no mercado. Para as micro-cirurgias cardíacas, que são o que há de mais sofisticado no tratamento das doenças cardiovasculares, os laboratórios criam a cada dia novos equipamentos. Ainda este ano, um laboratório holandês vai lançar um instrumento redondo, com ventosas semelhantes as de um polvo, que tem a utilidade de sugar e prender uma pequena

porção do coração para facilitar o trabalho do cirurgião. A parte sugada pelas ventosas não fica se mexendo, pulsando com o restante do coração, e não atrapalha o desempenho do médico. Este aparelho foi apresentado no fim do ano passado em congressos de cardiologia realizados no Brasil.

Além dos marcapassos, que corrigem o ritmo dos batimentos cardíacos e estão ficando cada vez menores e menos incômodos para os pacientes, estão surgindo novos corações artificiais, mecânicos, que funcionarão dentro do peito do paciente, sem a necessidade de estarem ligados a uma aparelhagem externa ao corpo. Melhor: farão menos barulho do que os corações artificiais existentes atualmente. (FL e TF)